

Plano de Atividades e Orçamento 2024

Câmara de Comércio de Barlavento



Câmara de Comércio de Barlavento
Northern Chamber of Commerce

A NOSSA MISSÃO É O SEU NEGÓCIO

ÍNDICE

SEDE (Mindelo)

Avenida 5 de julho (Praça Nova) Mindelo, São Vicente, Cabo Verde
C.P.: 728
Telefone: +238 232 84 95
E-mail: gil.costa@camara.cv

DELEGAÇÃO SANTO ANTÃO

Porto Novo
Telefone: +238 222 80 13
E-mail: nivaldo.oliveira@camara.cv

DELEGAÇÃO S. NICOLAU

Ribeira Brava
Telefone: +238 235 20 18
E-mail: aderita.santos@camara.cv

DELEGAÇÃO SAL

Espargos
Telefone: +238 241 37 11
E-mail: celio.evora@camara.cv

DELEGAÇÃO BOA VISTA

Sal Rei
Telefone: +238 251 22 79
E-mail: gilda.delgado@camara.cv

	Pág.
Câmara de Comércio de Barlavento (CCB)	2
Missão, Visão, e Valores	3
Parceiros Nacionais e Internacionais	3
Rede Empresarial Norte	4
[1] Nota do Presidente	5
[2] O OGE 2024 e a retoma económica	6
[3] Desafios Estratégicos 2020 - 2024	9
[4] Eixos do Plano 2024	10
[4.1] Documentos de suporte ao Plano	10
[5] Atividades Corporativas	11
[5.1] Relações institucionais / Parcerias	11
[5.2] Política de relacionamento com os associados	12
[5.3] Capacitação Institucional	13
[5.4] Capacitação Humana	17
[5.5] Promoção Empresarial	18
[5.5.1] Capacitação empresarial (Formação, Eventos e Assistência Técnica)	23
[5.5.2] Empreendedorismo (Mentoria, Incubação e aceleração de negócios)	25
[5.5.3] Internacionalização (feiras, missões inversas e prospeção de mercados)	25
[5.5.4] Prestação de serviços	27
[6] Agenda Específica por Regiões	28
[6.1] Santo Antão	28
[6.2] São Vicente	30
[6.3] São Nicolau	31
[6.4] Sal	32
[6.5] Boa Vista	33
[7] Orçamento	33
[7.1] Orçamento de exploração	34
[7.2] Projetos em carteira	35

CÂMARA DE COMÉRCIO DE BARLAVENTO (CCB)

Quem somos

Somos a maior e a mais antiga agremiação empresarial do país.

Percorremos um longo caminho desde a fundação até a presente data, buscando consolidação institucional e afirmação enquanto entidade representativa do empresariado regional. As nossas raízes remontam 1918, ano da fundação da ACIAB.

Integram a nossa rede empresarial centenas de membros associados, entre os quais profissionais liberais, micro, pequenas, médias e grandes empresas, e associações da classe.

Somos o parceiro credível e indispensável de qualquer empresário que procura estabelecer negócios na região Norte de Cabo Verde.

Estratégia de Intervenção

A nossa estratégia passa por transformar as condições em que os empresários da Região desenvolvem as suas atividades, reduzindo ao mínimo os constrangimentos que impedem a melhoria contínua do ambiente de negócios.

Criamos condições para que o empreendedorismo qualitativo se imponha e frutifique na Região, visando uma densificação do tecido empresarial privado e, por esta via, a criação de empregos sustentáveis.

Promovemos e assessoramos a exploração de todas as potencialidades económicas da Região, particularmente das novas áreas de negócio geradoras de rendimentos, de empregos, e indutoras de crescimento económico.

Estrutura Organizacional

Sendo a primeira organização certificada em Cabo Verde (ISO 9001:2008), a melhoria contínua dos processos constitui o norte institucional.

O empresário está no centro das nossas atenções, e por isso, cerca de 75% dos recursos da instituição são canalizados para a capacitação empresarial.

Cobrimos a totalidade das ilhas habitadas da região Norte do país, através de uma rede de Delegações estabelecidas nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

Órgãos Sociais

São órgãos sociais da CCB: a Assembleia-Geral, o Conselho Fiscal e a Direção, eleitos para um mandato de 4 anos. Atualmente, tem a seguinte estrutura organizacional:

Mesa da Assembleia

Presidente - Maria Teresa Graça, Representante da Fly Viagens e Turismo, Lda.

Vice-presidente - Frantz Monteiro dos Reis Tavares, Representante da Decameron CV S.A.

Secretária - Tânia Sofia Gomes, Representante da Sossir, Lda.

Conselho Fiscal

Presidente - Paulo Monteiro, Representante da GARANTIA, SA

Vogais:

Pedro Medina, Representante da MATEC, S.A.,

José Gomes Lima, Representante da Limage, Lda.

Direção

Presidente - Jorge Pimenta Maurício, Representante da TRANSLOGISTIC, LDA

Vice-Presidente - Suzana Mões Joaquim, Representante da Drogaria do Leão, Lda

Vogais Efetivos:

Filomena Fonseca Santos, Representante da Fonseca & Santos
Helena Rebelo Rodrigues, Representante de Helena Rebelo Rodrigues

Helena Sofia Fortes, Representante da HF – Mediação e Imobiliária, Lda

Victor Jorge Lúcio Rocheteau, Representante da Tropictur, Lda.

José António Lima, Representante da Bento, S.A.

Santo Antão – Alcinda Andreza Lima, Representante da Cooperativa Pares

Sal – Manuel Adrião, Representante da SOCOL, Lda.

São Nicolau – Alexandre Lima, Representante de Renta-a-Car Lopes, Lda.

Boa Vista – Paulo Santos, Representante da EDEAL – Consultoria e Serviços, Lda

Equipa Técnica

A capacidade técnica da instituição reside numa equipa multidisciplinar e dinâmica que, no processo de assistência técnica às empresas, é apoiada por uma rede de consultores nacionais e internacionais, com competências em todas as áreas da atividade empresarial.

As necessidades das empresas associadas, distribuídas pelas 5 ilhas do Norte de Cabo Verde, são avaliadas periodicamente através de contactos e visitas regulares, durante as quais se questionam os aspetos genéricos e específicos relacionados com o ambiente de negócios, e, naturalmente, com o desempenho da instituição.



A NOSSA **MISSÃO** É O SEU **NEGÓCIO**.

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.



Parcerias Nacionais e Internacionais

Parte do sucesso institucional da CCB deve-se ao facto desta instituição poder contar com uma rede de parceiros (públicos e privados) que permitem otimizar as soluções de promoção empresarial e bem como minimizar os constrangimentos diários que insistem em obstaculizar o ambiente de negócios, devendo destacar:

- ✦ Estado de Cabo Verde (através dos Ministérios e demais instituições públicas);
- ✦ Autarquias locais, e em particular, da Região de Barlavento;
- ✦ Câmaras de Comércio (nacionais e estrangeiras);
- ✦ Câmara de Turismo de Cabo Verde;
- ✦ Entidades de cooperação bilateral e multilateral;
- ✦ Organizações nacionais e internacionais;
- ✦ Sócios-parceiros.

REDE EMPRESARIAL NORTE

Ser membro da Câmara de Comércio de Barlavento (CCB) é fazer parte da maior e mais prestigiada agremiação empresarial do país. É ter o suporte institucional de uma agremiação centenária na promoção empresarial e resolução dos constrangimentos que insistem em obstaculizar o ambiente de negócios. É estar a par das tendências de mercado, oportunidades de investimento e informações legais concernentes.

Ser associado é simples

O associativismo é uma das maiores vantagens competitivas no mundo dos negócios. A integração do associado (pessoas coletivas ou profissionais individuais) é um processo simples que dura 24 horas. Para tal, saiba que:

- ✦ A inscrição torna-se efetiva após o pagamento de uma Joia no valor de 1.000 (mil) ECV, e da quota inicial;
- ✦ Existe uma tabela de preços para os serviços prestados pela CCB;
- ✦ Os sócios ordinários gozam de um desconto na ordem de 25% em todos os serviços promovidos pela CCB;
- ✦ Os sócios com quota anual regularizada gozam ainda de um desconto complementar de 10%.

Quem pode ser Sócio Parceiro?

Algumas empresas gozam do estatuto de Sócio Parceiro da CCB, determinada por um valor mínimo da

quota fixada em 10.000 ECV, ou devido a acordos especiais de parceria.

Empresas e consultores individuais, prestadoras de serviços especiais (formação, assistência técnica especializada, etc.) podem também beneficiar deste *status*, através do acordo de acumulação de horas de colaboração à favor da instituição.

Contrapartidas ao Sócio Parceiro

- ✦ Publicidade em todas as páginas do portal da instituição, na *Newsletter* institucional, no Suplemento Empresarial, no "Guia" do Cartão do Empresário e em espaços nobres de eventos públicos.

Para esta categoria, os descontos em relação aos serviços inscritos no portefólio da CCB são negociados no momento da inscrição.



[1] Nota do Presidente

Prezados Associados,

Entramos neste ano de 2024 na quarta etapa do nosso Plano Mandato (**Reorganizar, Reposicionar e Reivindicar**), um desafio que propusemos assumir em prol da melhoria contínua do nosso ambiente de negócios.

Esta nobre missão institucional, assente na promoção empresarial e defesa dos interesses da classe da região de Barlavento, permitiu-nos, sobretudo neste três anos prévios de crise, melhor perceber as características intrínsecas dos empresários de cada ilha e seus condicionantes, o que tem facilitado o ajuste da nossa bússula no desenho de estratégias consentâneas.

Assim sendo, 2024 será um ano onde as atividades de capacitação institucional e promoção empresarial deverão centrar-se em programas e projetos que aproveitem e potenciem ao máximo este contexto de transição gradual do foco da recuperação económica para o relançamento da economia, onde a palavra de ordem é a inclusão.

Neste quadro, o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) que ora sujeitamos à vossa consideração, para além de continuar a estar ancorado na missão institucional e orientações estratégicas definidas no Plano Mandato 2020 - 2024, deverá igualmente, enquanto instrumento de planeamento dinâmico, ser ajustável às medidas corretivas que se revelarem necessárias ao longo do ano, de forma a que a CCB possa continuar a cumprir e a satisfazer cabalmente as expectativas da classe empresarial, e em particular, dos nossos associados e parceiros.

Finalmente, e não menos importante, asseguramos que esta equipa diretiva e staff executivo, comprometidos com as aspirações do setor privado de Barlavento, assumem igualmente o desígnio de atingir padrões de desempenho cada vez mais elevados, na continuidade de uma gestão inclusiva, transparente, eficaz e eficiente dos recursos disponíveis – humanos, financeiros e organizacionais.

A CCB, casa dos empresários, continuará assim a pautar a sua atividade pela prestação de um serviço privado e de interesse público de excelência, visando a satisfação de todos os nossos associados, colaboradores e parceiros.

Cordialmente,



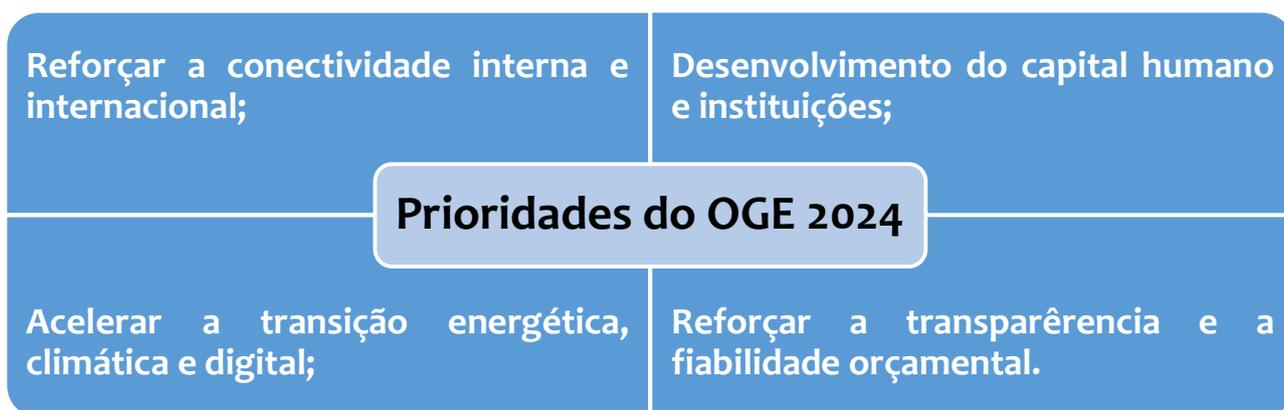
Jorge Pimenta Maurício, Presidente da Direção.

[2] O OGE 2024 e a retoma económica

O desempenho da economia cabo-verdiana em 2023, e em particular, no setor do turismo, motor da economia, alcançando a tão desejada meta dos 1 Milhão de turistas, tornou evidente que o país já inaugurou a sua transição gradual da recuperação económica para a desejada retoma.

Neste quadro, o Orçamento Geral do Estado para 2024 (OGE 2024) traz projeções económicas mais animadoras e confiantes, apontando para um crescimento económico em torno dos 4,7%, uma taxa de desemprego estabilizada nos 8,2% da população ativa, e uma inflação média de 2,8%.

Esta nova dinâmica económica a ser proporcionada pela retoma das atividades, permitirá uma compensação fiscal gradual (é esperada uma receita fiscal adicional) o que associado a outros indicadores macroeconómicos, permitirão que a dívida pública possa retomar à sua trajetória decrescente, reforçando por esta via a credibilidade externa do país.



A nível da promoção empresarial e atração de mais e melhores investimentos, o OGE 2024 consagra as seguintes medidas:

- Crédito fiscal ao investimento (para os investimentos realizados no âmbito da Lei de Investimento);
- Regime fiscal de incentivo à capitalização das empresas (pode ser deduzida uma importância correspondente à aplicação da taxa de 10% ao montante dos aumentos líquidos dos capitais próprios elegíveis);
- Dedução de prejuízos fiscais;
- Incentivos às *Start-ups* Jovem (a nível dos impostos IRPC, DI, ICE e IVA na importação de um veículo de transporte de mercadorias; Isenção de Direitos de Importação na importação de matérias-primas e subsidiárias, materiais e produtos acabados e semiacabados, destinados à incorporação em produtos fabricados; Beneficiação de incentivos financeiros no apoio à criação de competências; Isenção do imposto

de selo nos contratos de financiamento; e Redução em 50% dos emolumentos devidos por atos notariais e de registo);

- Incentivo às *Start-ups* de base tecnológica;
- Incentivo ao reinvestimento de lucros;
- Incentivos ao financiamento das empresas;
- Majoração de gastos com certificação ou acreditação;
- Incentivos à aquisição de equipamentos e software de contabilidade e faturação;
- Incentivos às entidades empregadoras que contratem jovens;
- Incentivo direto aos estágios profissionais;
- Participação no pagamento de subsídio aos estágios profissionais;
- Apoio à contratação;
- Isenção de emolumentos em certidões;
- Incentivo ao exercício de atividade profissional prestada de forma remota para fora do território nacional;
- Incentivos à importação de táxis e equipamentos utilizados na atividade;
- Incentivos à importação de veículos de transporte coletivo de passageiros;
- Incentivos à importação de veículos pesados de transporte para turistas;
- Incentivo à importação de Veículos Todo Terreno para Turismo de Aventura;
- Incentivos à mobilidade elétrica (importação de veículos elétricos, incluindo os de duas rodas);
- Incentivos à importação de equipamentos para certificação de qualidade;
- Isenção do pagamento de taxas devidas por licenças de pesca pelas embarcações de pesca artesanal até 5 toneladas;
- Incentivos ao ensino à distância;
- Incentivos à microprodução de energias renováveis;
- Incentivos à produção de energia renováveis;
- Incentivos à dessalinização de água e produção de energias renováveis destinados à agricultura irrigada;

- Incentivos à importação de animais, alimentos, medicamentos, materiais de irrigação, estufas, equipamentos de transportes de alimentos e alfaias agrícolas;
- Benefícios aos agricultores e criadores de gado individuais ou coletivos no âmbito da regularização de prédios rústicos e criação de empresas de logística agrícola;
- Incentivos à reciclagem de resíduos e à promoção de produtos alternativos a objetos de plástico de uso único;
- Incentivos à produção industrial de inertes;
- Bonificação de taxa de Juros (incentivo à microprodução de energia, e bem como, das linhas de crédito às *Start-ups*);
- Programa de fomento ao setor da restauração e aos pequenos alojamentos;
- Benefícios fiscais para efeitos de aplicação do Regime de Fretamento de Navios de Pesca;
- Incentivos às embarcações de recreio e desporto;
- Incentivo à atividade de conserva de pescado.

O OGE 2024 prevê ainda a diversificação da economia nacional e a reforma do setor empresarial do Estado, via privatizações e concessões (ENAPOR, ELECTRA; CVH; EMPROFAC, ASA, CVT, CAIXA e CABNAVE), representando esta última medida oportunidades de investimento.

Resumidamente, o OGE 2024 visa relançar a atividade económica via a promoção empresarial e a atração de mais e melhores investimentos, do aumento do nível de confiança dos agentes económicos, da redução da pobreza e aceleração da promoção do trabalho digno e do empreendedorismo, e bem como libertar o potencial de crescimento da economia com a aceleração da transformação e diversificação da economia, com foco na inclusão económica, financeira, social e digital.

[3] Desafios Estratégicos 2020 - 2024

Enquanto instituição de promoção empresarial e da defesa dos interesses da classe privada, os desafios, mais do que contínuos, serão sempre prementes, pelo que importa ter uma visão estratégica consentânea e inclusiva, operacionalizada de forma contínua e integrada, este ano, ainda mais incisiva através do PAO 2024.

Os tempos são outros e os desafios atuais enormes, e em particular, de retoma da atividade económica, pelo que a Direção da CCB, imbuída de um renovado entusiasmo, tem como pressuposto **três eixos estratégicos** perfeitamente harmonizados entre si, e devidamente concatenados, a saber:

➤ REORGANIZAR

Com uma nova liderança a nível executivo, consequentemente um novo modelo de gestão institucional enquanto elemento motivador da equipa técnica e garante da satisfação dos nossos associados, defendemos a plena satisfação dos nossos afiliados, parceiros e empresários, através de uma maior presença, envolvimento institucional, bem como uma maior promoção e capacitação empresarial.

➤ REPOSICIONAR

Um reposicionamento estratégico, tanto a nível corporativo como a nível do modelo de negócios, deverá permitir uma mudança de paradigma no que concerne à presença e participação da própria Direção na gestão institucional, permitindo desta forma agregar valor institucional e corporativo, e, por esta via, recuperar antigos associados e conquistar novos associados. Este reposicionamento não pode estar dissociado de uma maior presença territorial nas demais ilhas, pela via dos nossos Delegados locais, nem do aumento das relações institucionais, e, claro, nem de um maior acompanhamento e participação dos associados nas atividades da sua agremiação empresarial.

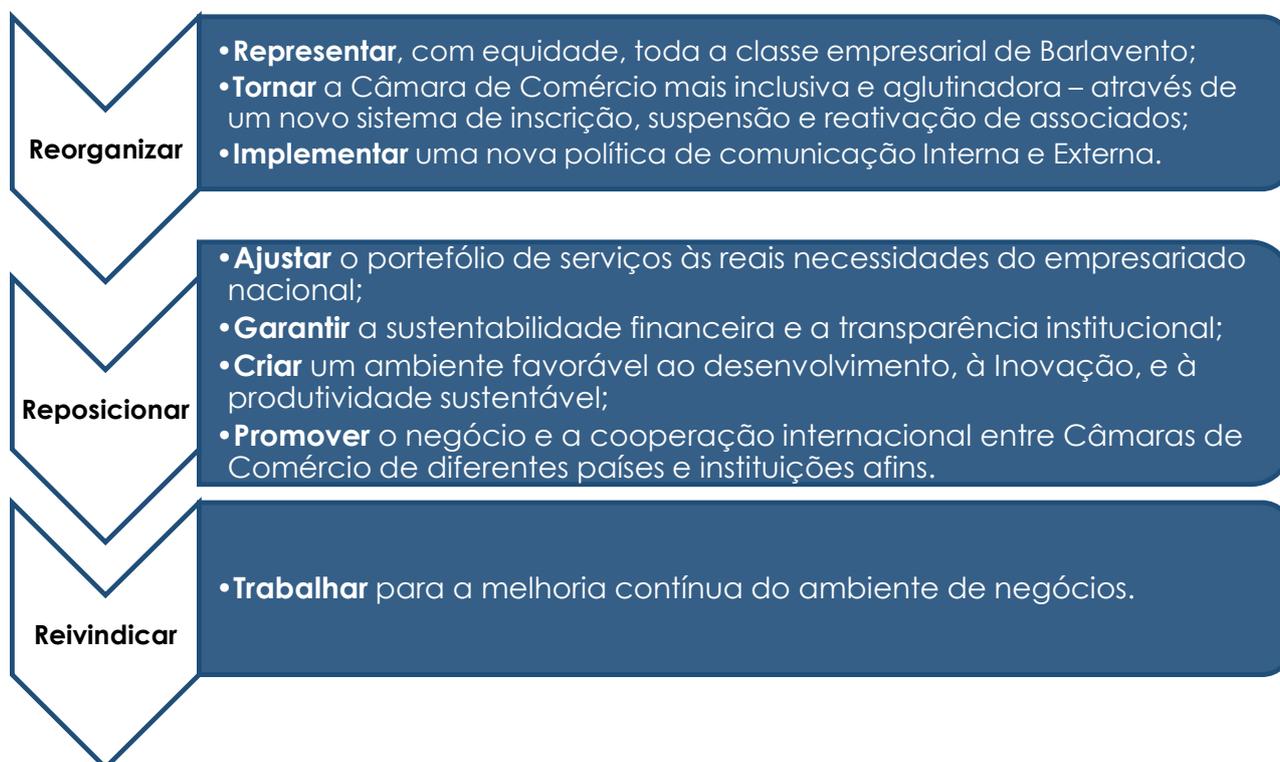
➤ REINVIDICAR

Em consequência direta da reorganização interna e do reposicionamento estratégico, a instituição, enquanto voz do empresário, reivindicará uma maior notoriedade institucional, um ativo que aumentará sobremaneira a nossa capacidade de negociação e defesa dos interesses da classe junto dos poderes públicos, parceiros locais e internacionais, transformando assim a CCB nos desígnios dos associados: **O poder do setor empresarial privado.**

Pretende-se assim reivindicar e influenciar as políticas públicas; promover um clima onde os negócios possam operar com rentabilidade; estimular e promover um crescimento económico positivo, equilibrado e inclusivo, por meio do desenvolvimento de negócios sustentáveis.

[4] Eixos do Plano 2024

Para 2024, as atividades a serem empreendidas através do PAO continuam a estar alicerçadas nos três eixos estratégicos (**Reorganizar**, **Reposicionar**, e **Reivindicar**), os quais desdobram-se e obedecem a **oito linhas de orientações estratégicas**.



[4.1] Documentos de suporte ao Plano

A metodologia privilegiada no processo de elaboração do Plano de Atividades e Orçamento inclui a imprescindível auscultação dos nossos associados e parceiros, e bem como a consulta de diferentes registos estratégicos que compõem o acervo documental da CCB (internos e externos elaborados tanto por instituições parceiras, como multilaterais), dos quais evidenciamos os seguintes:

- ✦ Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Cabo Verde
- ✦ II PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2022 – 2026
- ✦ Orçamento Geral do Estado para 2024
- ✦ PAN – Plano Nacional do Emprego (2018 – 2023)
- ✦ Acordo de Concertação Estratégica 2024 – 2026
- ✦ Plano de Atividades e Orçamento 2022 – 2023 – 2024
- ✦ Relatório de Atividades e Contas 2021 – 2022 – 2023
- ✦ Manual de Qualidade SGQ_Rev 18
- ✦ VI Recenseamento Empresarial (2022)
- ✦ *Doing Business Report 2020*
- ✦ Estudo sobre o reposicionamento estratégico das Org. do Sector Privado (2017)
- ✦ Diagnóstico Estratégico do País (SCD) – Banco Mundial
- ✦ Diagnóstico ao Setor Privado (2017)

[5] Atividades Corporativas

A CCB procura, pela via das atividades corporativas, dar corpo às linhas de orientação estratégica, numa lógica de convergência de ações que se reforçam mutuamente em termos de eficácia e eficiência, e que vão se conjugando ao longo do mandato (2020 – 2024).

Assim sendo, a estratégia corporativa, definida e assegurada pela Direção, e que se encontra estruturada por pelouros de atividades, está embuída de um novo paradigma, procurando:

- ✦ **Maior presença territorial** (continuar a aumentar a dinâmica das Delegações);
- ✦ **Maior networking** (aumentar continuamente a rede dos nossos parceiros institucionais e comerciais, de forma a agregar mais valor institucional e corporativo);
- ✦ **Aumentar o associativismo** (continuar a aposta na recuperação de antigos sócios, e bem como a conquista de novos e mais associados);
- ✦ **Comunicação funcional** (dar, cada vez mais, voz ao empresário).

A monitorização das atividades corporativas, assegurada pelo nosso Sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001:2015, obedece ao ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), garantindo desta forma a melhoria contínua e governança dos processos.

[5.1] Relações institucionais / Parcerias

Num mundo cada vez mais globalizado e competitivo (negócios), as relações institucionais emergem como poderosas ferramentas capazes de impulsionar o sucesso empresarial de maneira incomparável. Por detrás dos bastidores, estas alianças estratégicas tem o pendor de moldar não só o cenário regulatório, como também de desbloquear oportunidades únicas, fortalecendo assim a posição das agremiações empresariais que as empreendem.

As parcerias estratégicas abrem assim as portas para acesso privilegiado a recursos, financiamento e programas de incentivo, catalisando o crescimento e a inovação empresarial.

Neste quadro, é imprescindível que a CCB continue a criar as condições propícias para se manter um bom ambiente de negócios, pelo que durante o ano de 2024 será dada prioridade a um conjunto de atividades de reforço da rede de cooperação e parcerias, nomeadamente, com:

- ✦ OIT – Organização Internacional do Trabalho;

- ✦ Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, Ministério da Indústria Comércio e Energia (MICE) e Ministério da Justiça (MJ);
- ✦ Câmaras Municipais da Região de Barlavento;
- ✦ Casa do Cidadão;
- ✦ Câmaras de Comércio e Associações Empresariais dos PALOP;
- ✦ Câmaras de Comércio e Associações Empresariais da Macaronésia;
- ✦ Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa;
- ✦ Entidades portuguesas e espanholas potenciadoras de projetos de internacionalização no quadro dos fundos europeus;
- ✦ EIC – Empresa Internacional de Certificação;
- ✦ IGQPI – Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual;
- ✦ IGAE – Inspeção Geral das Atividades Económicas;
- ✦ ERIS- Entidade Reguladora Independente da Saúde
- ✦ Imar – Instituto do Mar;
- ✦ ZEEMSV – Zona Económica Especial Marítima de São Vicente;
- ✦ Instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

[5.2] Política de relacionamento com os associados

O relacionamento com os nossos associados é norteado por valores assentes na inclusão, proximidade e transparência, no relacionamento cooperativo e equilibrado, e não menos importante, no tratamento justo e equitativo.

Esta política de proximidade, enquanto elo institucional e de reforço do associativismo na Região, prevê ainda o acesso preferencial e mais económico dos nossos associados aos produtos e serviços da Câmara, enquanto ativos que permitirão à CCB não só aliviar os custos de contexto, como estar ao corrente das necessidades mais prementes do tecido empresarial barlaventino.

Para 2024, a política de relacionamento com os nossos associados deverá manter as habituais linhas de ação estratégica, a saber:

- ✦ **Campanha de recuperação de antigos sócios** – a reativação da condição de associado será gratuita durante todo o ano de 2024;
- ✦ **Campanha de adesão gratuita das microempresas** – A criação de empresas é um desafio preñado de imprevisibilidades, mormente em períodos pós-crise, pelo que o apoio das entidades de promoção empresarial é, mais do que nunca, imprescindível. Assim sendo, as microempresas serão beneficiadas com uma adesão gratuita à CCB, isenta de jónias e quotas durante todo o ano de 2024;
- ✦ **Angariação de novos e mais sócios** – a condição de entidade representativa do setor privado requer uma expressiva representatividade da classe, pelo que a aposta institucional deverá ser numa taxa de crescimento mínima de 14% em todas as ilhas, com especial atenção à Santo Antão, São Vicente e São Nicolau.

A ideia subjacente a esta política é que precisamos de TODOS, para que os desígnios institucionais possam continuar a ser satisfatoriamente cumpridos.

[5.3] Capacitação Institucional

A Capacitação Institucional tem o propósito de dotar a Câmara de Comércio de instrumentos e recursos que possam traduzir numa melhor organização, eficiência e governança institucional, em prol de uma maior competitividade das nossas empresas e associados, pelo que em 2024, término do ciclo de gestão (2020 – 2024), o foco será direcionado sobretudo para a conclusão dos projetos transitados de 2023, a saber:

	Projetos	Objetivo
Reforçar as competências institucionais	Unidade de Coordenação e Capacitação para uma emigração positiva.	Coordenar e capacitar profissionais nacionais, mediante oportunidades de emprego no exterior.
	Atualização do Plano Estratégico da CCB.	Reorientar a instituição visando melhor representatividade e resultados (modelo de governação).
	Cabo Verde <i>On-Line Market</i> (Plataforma digital B2B, B2G e B2C).	Promover a oferta <i>on-line</i> de produtos nacionais.
	Incubadora de agro-negócios de Santo Antão.	Promover as oportunidades no agronegócio através do suporte ao empreendedorismo.
	Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal.	Elaboração dos estudos de especialidade para a edificação dos respetivos Centros de Negócios.
	Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV).	Avaliação contínua dos indicadores/ Desenvolvimento de uma estratégia de melhoria do ambiente de negócios no país (reforço da competitividade).
	Entidade Certificadora Nacional (Instalação da CERTIFIC).	Facilitar a certificação / Comprometimento com a qualidade.
	Plano de Comunicação e Marketing (estudo & implementação).	Comunicação assertiva / maior aproximação dos sócios e empresários.
	Centro de Arbitragem e Conciliação (Reativação).	Facilitar/acelerar a resolução de litígios empresariais (alternativa).
	Atualização do organograma interno e respetivo Manual de Funções.	Aumentar a produtividade pela via de um alinhamento acertivo entre os desígnios institucionais e o perfil dos colaboradores.
	Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros.	Apoiar a instituição na materialização da sua missão.
Atualização do parque informático da CCB (2ª fase).	Garantir a contínua eficiência do sistema de gestão de informação	

De entre os projetos supra listados, apraz-nos não só partilhar o escopo dos mais estruturantes, como fazer um ponto de situação, a saber:

Unidade de Coordenação e capacitação para uma emigração positiva

A emigração, dilema que sempre esteve presente na história dos cabo-verdeanos, é tida não só como uma oportunidade de emprego, como possibilidade de melhor remuneração, e/ou de crescimento profissional.

Este velho dilema tem ressurgido nos últimos dois anos devido à uma procura quase que constante e crescente de empresas portuguesas por trabalhadores cabo-verdeanos, o que se for devidamente planeado, contribuirá massivamente para a redução do desemprego e aumento da qualidade de vida destes trabalhadores e famílias, via o aumento das remessas, e quiçá, futuro reinvestimento no país.

A CCB, que nos idos anos de 2008 - 2011 foi parceiro do projeto europeu "*FIT 4 EUROPE - Training for a positive migration*", e cujo o propósito principal foi o de capacitar potenciais migrantes cabo-verdeanos nas áreas de turismo (atendimento em hotelaria e restauração), técnicos de manutenção, e técnicos de geriatria (cuidados específicos e enfermagem), a fim de aproveitarem oportunidades de emprego em Espanha e Itália, granjeou, para além dos imprescindíveis contactos institucionais, um capital de experiência na gestão deste tipo de projetos que pode agora ser portenciado com a criação desta unidade.

Aliás, a primeira missão ao país destas instituições portuguesas teve na agenda encontros com as Câmaras de Comércio, exatamente com o propósito de as ter como parceiras desta prospeção laboral, pelo que a CCB, aproveitando o seu *network* institucional e capital de experiência, poderá agora coordenar, em estreita parceria com empresas associadas interessadas, estes procesos de emigração positiva.

Finalmente, vincar que em finais de 2023, CCB submeteu em estreita parceria com instituições da Região MAC (Madeira, Canárias e Açores), o projeto MAC SKILLING à financiamento da União Europeia, uma iniciativa toda ela idêntica ao antigo projeto FIT 4 EUROPE, o que aliado a esta procura laboral que não se circunscreve apenas à Portugal, reforça a pertinência na implementação desta unidade.

Atualização do Plano Estratégico da CCB

O desenvolvimento económico e social de Cabo Verde, particularmente nos últimos anos, constitui uma razão adicional para o incremento do diálogo e a partilha de responsabilidade entre os setores público e privado, tanto mais na operacionalização de políticas de promoção do emprego, modernização e empoderamento do tecido empresarial nacional.

Torna-se assim imperiosa a necessidade de uma estratégia de cooperação público-privada que promova um ambiente legal e institucional favorável ao desenvolvimento de negócios, a modernização do setor económico, o reforço da competitividade das empresas, e bem como a diversificação dos mercados e dinamização das trocas comerciais.

Neste quadro, e em concertação com a OIT em dezembro de 2023, que aprovou o projeto, reconfirmou-se a urgente necessidade de se materializar um estudo que dotasse o Setor Privado nacional de Voz e Agenda única, permitindo repensar a organização e o posicionamento estratégico na perspetiva de assegurar uma representação dos operadores económicos, por um lado, e por outro, estabelecer uma agenda única e integrada com a do Governo, e que sirva de instrumento de orientação neste novo ciclo de desenvolvimento económico do país.

Deste estudo esperam-se importantes resultados, tais como:

- ✦ Diagnóstico exaustivo do setor privado com tónica nas organizações representativas;
- ✦ Agenda do setor privado com vários eixos de intervenção;
- ✦ Modelo de intervenção estratégica da estrutura associativa, incluindo uma nova estrutura de cúpula, identidade estratégica, modelo de negócio, modelo organizacional, e modelo de governação;
- ✦ Plano de ação, incluindo: estrutura e processo de monitorização da agenda; plano de operacionalização da nova estrutura associativa; plano de implementação de projetos específicos nas esferas de Fundos de Capitalização de Empresas, Cooperação Internacional, Sistema de Gestão da Qualidade, Competitividade e Inovação, Musculação de MPE's, Atração de IDE, etc.

Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)

O papel e mandato do OBAN-CV enquanto entidade nacional, tem por objetivo ser uma unidade eminentemente técnica e dedicada à produção de conhecimento de elevada fiabilidade, permitindo que o Setor Privado possa construir e implementar, conjuntamente com o Setor Público, uma agenda de reformas que melhorem continuamente o ambiente de negócios no país e, por conseguinte, a posição de Cabo Verde no *ranking* internacional do *Doing Business* avaliado anualmente pelo Banco Mundial, doravante denominado de *Business Ready (B-READY)*.

Idealizado pela CCS, este projeto conta com a parceria da CCB e da Câmara de Turismo na sua materialização, sendo que os estudos preliminares inerentes a sua operacionalização sido financiados pela OIT, em junho de 2021.

Durante o ano de 2023, e das negociações empreendidas com a OIT, será realizado já em maio de 2024 um atelier sobre “Ambiente Favorável para Empresas sustentáveis (EASE)” cujo principal objetivo é apoiar as organizações de empregadores em Cabo Verde (Câmaras de Comércio de Barlavento, de Sotavento, e Câmara de Turismo de Cabo Verde) no processo de preparação e

gestão de uma avaliação do ambiente de negócios favorável às empresas sustentáveis no país.



CERTIFIC

Entidade Certificadora – **Fase de instalação**

A instalação e operacionalização da “CERTIFIC - Entidade Certificadora de Cabo Verde”, primeira empresa de certificação nacional, continua sendo uma prioridade para o mercado e para a própria CCB, uma vez que ao criarmos um serviço nacional para colmatar as necessidades e os desafios das empresas no âmbito da gestão pela qualidade total, os recursos advenientes pela prestação do serviço constituirão um reforço na sustentabilidade da CCB, conforme os estudos técnicos então realizados.

Ainda que o quadro legal em 2022 fosse favorável à retoma do projeto, tendo em conta que o Governo estava para publicar uma lei abrangente que vai adaptar e harmonizar a legislação nacional do setor alimentar às normas da OMC, e bem como às demais normas internacionais sobre segurança dos alimentos previstas no *Codex Alimentarius*, infelizmente os démarches realizados nesse ano não foram suficientes para concretizar o projeto.

A retoma do projeto em 2022 implicou desse logo a atualização do respetivo Plano de Negócios, tendo em conta o tempo que intermedeia a realização deste estudo em 2019 e a retoma do projeto em 2022, uma necessidade que os parceiros do projeto estão a envidar esforços para o ultrapassar junto da Secretaria de Estado do Fomento Empresarial enquanto instituição parceira na sua promoção e implementação.

Das discussões havidas em 2023, salientou-se o facto de que sendo os serviços da CERTIFIC de âmbito nacional, o setor do turismo é, estrategicamente, um dos nichos do negócio, pelo que os parceiros do projeto (Câmaras de Comércio de Barlavento e de Sotavento, e o parceiro técnico EIC) deliberaram pela inclusão da Câmara de Turismo neste projeto, igualmente na qualidade de acionista.

Uma vez reestruturada a composição acionista desta sociedade, a operacionalização da CERTIFIC deverá assim priorizar a montagem da equipa técnica e bolsa de auditores e inspetores, visando a sua acreditação internacional.

Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal

Os Centros de Negócios, enquanto projetos de capacitação institucional, são infraestruturas de suporte às políticas de promoção empresarial, cujo principal objetivo é dotar as instituições de meios que possam garantir a sua sustentabilidade, por um lado, e por outro, disponibilizar às empresas e empresários um portefólio de serviços integrados, e de forma mais económica possível.

Em 2018, a CCB empreendeu em Mindelo, Sede da instituição, o primeiro Centro de Negócios do país, uma aposta estratégica que tem contribuído sobremaneira para não só facilitar o ambiente de negócios, como para minimizar os custos de contexto, e não menos importante, garantir a sustentabilidade da instituição.

Neste âmbito, e face a dinâmica crescente nas ilhas sob nossa jurisdição, e em particular, as do Sal e de Santo Antão, a Direção, ciente dos elevados custos logísticos nas Delegações e bem como as necessidades e demandas dos empresários nestas ilhas, acabou por adquirir dois lotes de terreno visando a futura edificação dos respetivos Centros de Negócios, cujo passo seguinte é a elaboração dos estudos de especialidade, um processo já em fase de andamento.

Assim, e durante o ano de 2023, a CCB procedeu a visitas de terreno a estes dois espaços, tendo subsequentemente realizado encontros com os Presidentes dos respetivos Municípios enquanto parceiros estratégicos comprometidos com o desenvolvimento empresarial das suas ilhas. Dos encontros ficaram compromissos de ambas as partes, tendo a CCB, por sua via, já solicitado a um gabinete de consultoria a elaboração dos respetivos estudos, na base de um *success-fee*.

[5.4] Capacitação Humana

A CCB precisa ter profissionais competentes, eficientes e efetivamente envolvidos com os objetivos institucionais, pelo que torna-se imprescindível capacitá-los e atualizá-los continuamente. Assim, em 2024 a instituição continuará a sua tradicional agenda de capacitação *on-the-job* (*porém, sempre aberta aos nossos associados*), esperando poder implementar internamente as seguintes ações:

- ✦ *PRIMAVERA Software*;
- ✦ Comunicação empresarial;
- ✦ Comunicação e marketing digital;
- ✦ *Procurement* (Negociação e Contratação);
- ✦ Gestão Orientada para Resultados;
- ✦ Língua estrangeira (inglesa, francesa e espanhola);
- ✦ Office Word e Excel (médio e avançado);
- ✦ Motivação no ambiente de trabalho.

Para além destas ações internas, os colaboradores poderão beneficiar ainda das demais ações programadas pelos nossos parceiros, as quais a CCB é sempre

convidada para indicar representantes institucionais, tanto no país como no estrangeiro.

Sobre este capítulo, devemos ainda destacar a responsabilidade social da CCB no treinamento e requalificação dos jovens recém-licenciados, através de estágios curriculares e/ou profissionais, estes últimos com recurso ao Programa de Estágios Profissionais (PEP) do IEFP, a partir da qual a CCB acabou por recrutar, desde a sua implementação até o ano transato (2023), oito quadros, entre técnicos e administrativos, a fim de desempenharem funções tanto na Sede como nas nossas Delegações em todas as ilhas de Barlavento.

[5.5] Promoção Empresarial

A nível da promoção empresarial, e a semelhança da estratégia adotada na capacitação institucional, o ano de 2024 será aproveitado para sobretudo dar corpo aos projetos transitados, tando em fase de negociação como os já com financiamentos ou cofinanciamentos garantidos.

Neste contexto, o plano de promoção empresarial estará focado em capacitar e criar oportunidades que facilitem esta transição para a retoma económica, como sejam:

	Programas	Objetivo
Apolar iniciativas privadas	Programa Potenciar e-Learning.	Aquisição de pacotes de formação e-Learning assíncrona.
	Programa de capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital.	Resolver necessidades básicas das MPE's (literacia financeira e digital).
	Programa Potenciar UPI's e Microempresas.	Capacitar um grupo de operadores económicos ligados a UIP's e Microempresas (acelerar a transição).
	Programa de Valorização do Grogue de Santo Antão (IIª Fase do VAGROG).	Promover a melhoria da qualidade do grogue, enquanto produto genuíno de Cabo Verde.
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais.	Construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e evolução de micro e pequenos negócios, sob a liderança de mulheres.
	Programa de Adequação de MPE's às normas do Sistema de Segurança Alimentar (SSA).	Harmonizar a legislação nacional em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos previstas no Codex Alimentarius.

Abaixo partilhamos uma síntese dos programas supra listados, a saber:

Programa Potenciar **e-Learning**

Em 2023 a CCB foi beneficiada através de um financiamento da OIT de uma plataforma digital parametrizada para o ensino virtual [**Plataforma de Ensino à Distância (EaD)**], uma necessidade que há muito se fazia sentir no país devido a descontinuidade territorial e custos de contexto, e que durante a pandemia da COVID-19 ficou mais do que nunca evidente.

Neste âmbito, houve um processo de capacitação de coordenadores, gestores e criadores de conteúdos (designers para *e-learning*) de e para a plataforma, mas, torna-se igualmente necessário adquirir pacotes de formação que melhor se adaptam as necessidades dos nossos empresários.

Para o efeito, foi realizado um *benchmarking* internacional das instituições e programas que melhor atendem as necessidades já levantadas, e cuja aquisição dos pacotes de formação *e-learning* deverá ser feita, através de cofinanciamento, e com recurso a parceiros.

Programa de **capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital**

Segundo o último recenseamento empresarial realizado pelo INE, 77% das empresas ativas no país não tem contabilidade organizada (e destas, 2,7% são informais), sendo as de contabilidade organizada (apenas 23%) responsáveis por 96% do volume de negócios.

Neste contexto, e sabendo que o tecido empresarial nacional é composto na sua grande maioria (72%) por Micro e Pequenas Empresas (MPE's), assegurando no seu conjunto, um contributo fundamental para o desenvolvimento da economia gerando riqueza e emprego, este projeto de formação-ação é uma das metodologias de excelência, através da qual empreendedores, empresários e colaboradores de MPE's podem, de forma consistente e eficaz, adquirir, desenvolver e adequar conhecimentos, comportamentos e atitudes para responder às necessidades do mercado.

Alicerçado na conjugação de competências fundamentais associadas à literacia financeira e digital, o programa visa assim resolver necessidades básicas das MPE's, e será implementado com o chapéu institucional da Secretaria de Estado e Fomento Empresarial, e cofinanciado pelo setor bancário e instituições afins.

Programa **Potenciar UPI's e Microempresas**

As Unidades Informais Produtivas (UPI's) e as Microempresas caracterizam-se por apresentarem todas uma estrutura bastante leve e ágil.

Por isso, contêm um potencial de inovação significativo pelas mais-valias que encerram e pela possibilidade de ocupação de nichos de mercado que não são viáveis às empresas de maior porte, dadas as características intrínsecas.

Desempenham igualmente um papel social fundamental, quer através da reinserção profissional, criação do primeiro emprego e do autoemprego, quer ainda pela capacidade de potenciar a fixação das populações, facto que por si constitui um passo importante no combate à migração e na promoção do desenvolvimento de iniciativas empresariais, situação igualmente, relevante em Cabo Verde.

O aumento da produtividade é impactado pela concorrência subjacente à abertura e encerramento destas empresas, processo que se traduz, no geral, em elevadas taxas de rotatividade do emprego. Menos de metade delas sobrevivem a mais de cinco anos, e somente uma fração evolui para um nível de empresas de alto desempenho.

Este resultado indica a necessidade de um Programa dinâmico que propõe combinar e ajustar políticas e medidas de suporte para acelerar esta transição, tomando como referência:

- Contribuição económica – Mais de 95% destas empresas são responsáveis por 60 – 70% do emprego. Revelam-se ainda vitais na cadeia produtiva, considerando a tendência de terceirização de funções específicas nesta cadeia por grandes empresas;
- Setores de atuação - A maior parte delas integram o setor de serviços, representando em torno de 2/3 da atividade económica e do emprego nas economias desenvolvidas e/ou em desenvolvimento. Quando musculadas, essas empresas são cada vez mais presentes nas indústrias de tecnologia intensiva, tais como informação e tecnologias de comunicação (TC) e biotecnologia.

Com este programa piloto, a CCB pretende capacitar um grupo de operadores económicos ligados a UPI's e Microempresas por via de:

- Formação, incluindo orientação sobre diversos instrumentos de gestão e de apoio, com destaque para oportunidades de mercado, serviços de assistência técnica, produtos financeiros, redes de cooperação empresarial, seguida de;
- Ação personalizada intraempresas, para divulgação de informação sobre os diversos instrumentos de apoio, oportunidades de negócio, serviços de apoio técnico, produtos financeiros, ferramentas de suporte à gestão e redes de cooperação empresarial;
- Reserva-se um terceiro momento de tutoria, em que a empresa deverá ela própria operacionalizar medidas resultantes da ação personalizada, sempre com o

acompanhamento da CCB que juntará parceiros técnicos e financeiros nacionais, tais como a Pró-Empresa, Pró-Capital e Pró-Garante.

Programa de **Valorização do Grogue** de Santo Antão - **VAGROG II**

Em 2009, e em estreita parceria com instituições nacionais e brasileiras, a CCB avançou com a implementação do programa VAGROG – Programa de Valorização do Grogue (2009), um projeto que visou a valorização da cadeia de valores da produção do grogue enquanto produto genuíno de Cabo Verde, e em particular, na ilha de Santo Antão.

Em 2021, doze anos após a implementação do programa, e cujos resultados excederam largamente as expectativas, os produtores locais e instituições parceiras apelaram à CCB para a necessidade de se continuar a aprofundar o trabalho em torno da qualidade do grogue, numa conjuntura em que, por um lado, multiplicaram-se os investimentos privados neste setor, e, por outro, foram reforçados os instrumentos legais que incrementam as responsabilidades dos operadores económicos em termos de higiene, segurança e da qualidade do grogue e dos seus derivados.

Outrossim, o sonho dos produtores em poder exportar este produto nacional com a sua denominação de origem para os mercados da saúde, particularmente no quadro do AGOA, exige a implementação de uma segunda componente do programa VAGROG, um desafio prontamente aceite pela CCB e apresentado ao Ministro da Indústria, Comércio, e Energia, que prontamente comprometeu-se engajar a instituição que tutela e estruturas dependentes na sua viabilização.

A viabilização do segundo ciclo deste programa requer parcerias estratégicas como os Ministérios da Agricultura e Ambiente, e o da Indústria, Comércio, e Energia, e bem como o Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual, considerando as investidas desejadas, e particularmente a necessidade de se implementar um plano de assistência técnica robusta, baseada na metodologia de formação-ação e missões técnicas, visado os seguintes objetivos específicos:

- ✦ Capacitação técnica;
- ✦ Desenvolvimento e certificação na base da metodologia “Indicação Geográfica”;
- ✦ Missões de benchmarking e;
- ✦ Promoção de CPL (Centros Produtivos Locais).

Programa de **Reconversão** de Mulheres **Empreendedoras Informais**

A economia informal, enquanto consequência direta dos desequilíbrios, distorções ou ruturas de mercados e de políticas desajustadas, está, na maior parte das vezes, atrelada a uma estratégia de sobrevivência que permite gerar rendimentos e evitar teias burocráticas da formalização, para além dos custos associados à taxas, sobretaxas e impostos.

Todavia, por se tratar de um dos segmentos mais resilientes da economia e com maior capacidade de adaptação aos mais variados contextos, torna-se necessário assumi-lo e abordá-lo, pela via da formalização, de forma a minimizar os impactos negativos dessas atividades, sobretudo a nível de proteção socio-laboral e de saúde pública.

Assim, o *Programa de Reconversão de Mulheres Empresárias* visa contribuir para os esforços nacionais que se alinham aos ODS e da ONU, e tem por objetivo alterar as condições e perspetivas de evolução e integração das mulheres na economia formal, com vantagens inerentes em termos de rendimentos, proteção social, isenção fiscal, benesses creditícias e capacitação técnica.

O programa tem como foco a construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e à evolução de micro e pequenos negócios sob a liderança de mulheres empresárias e trabalhadoras em situação de informalidade, no qual se privilegia uma abordagem integrada e articulada entre entidades públicas e privadas de promoção empresarial e financeiras, incluindo o microcrédito, reguladoras e seguradoras, atuando tanto a montante, mediante ajustamento de medidas de políticas, como a jusante, com soluções técnicas ajustadas.

Programa de **Adequação** de MPE's às normas do **Sistema de Segurança Alimentar (SSA)**

O Governo propôs, através de um novo projeto de lei, estabelecer os princípios gerais e requisitos técnicos que regem os géneros alimentícios e alimentos para animais, no que refere à sua higiene e segurança, às responsabilidades dos operadores do setor alimentar e dos alimentos para animais, tendo em vista garantir a proteção da saúde dos consumidores.

Trata-se de uma estratégia para adaptar e harmonizar a legislação em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos, previstas no *Codex Alimentarius*, tendo sempre em atenção a realidade cabo-verdiana.

Neste quadro, a CCB propõe desenvolver um Programa de Adequação das MPE's ao SSA, considerando que a pretendida harmonização legislativa irá impactar profundamente nos importadores, industriais, armazenistas, transportadores e distribuidores de géneros alimentícios e alimentos para animais, obrigando esses *playres* a obter Licenças e Certificados Sanitários.

O programa a ser apresentado ao Ministério da Indústria, Comércio e Energia deve prever recursos para intervir com medidas integradas de capacitação e assistência técnica a nível dos requisitos operacionais e controlo de perigos.

[5.5.1] Capacitação empresarial (eventos, formação, e assistência técnica)

A elaboração de um plano de capacitação inter e intraempresas ajustado às necessidades do mercado obedece a uma consulta prévia aos nossos associados e parceiros, visando recolher sugestões sobre as áreas e módulos que mais impactam na capacitação contínua dos seus colaboradores.

Para o ano de 2024, o Plano de Formação 2024 será executado em regime presencial, à distância e híbrido, priorizando as seguintes **áreas de formação**:

- ✦ *Análise de Projetos e Financiamento Bancário*
- ✦ *AutoCAD - Curso Completo 2D e 3D*
- ✦ *Código das Sociedades Comerciais*
- ✦ *Código de Contratação Pública - CCP*
- ✦ *Comunicação, Liderança e Imagem Empresarial*
- ✦ *Cyber Security: Conceitos para Executivos e Membros de Gestão*
- ✦ *Direito Aplicado ao Imobiliário – Mediação e Angariação*
- ✦ *Eficiência Energética - Processos de avaliação e monitorização*
- ✦ *Excel Básico, Intermédio e Avançado*
- ✦ *Excelência no atendimento ao cliente*
- ✦ *Fiscalidade e Gestão Fiscal*
- ✦ *Gestão do Tempo e Prioridades - Especial chefias e funções técnicas*
- ✦ *Gestão e Marketing*
- ✦ *Gestão Profissional de Projetos + Microsoft Project*
- ✦ *Higiene, Saúde, Segurança e Meio Ambiente*
- ✦ *Implementação de Sistemas HACCP*
- ✦ *Inteligência Emocional - Gestão das emoções no local de trabalho para um melhor desempenho*
- ✦ *Internet - Navegação Prática e Correio Eletrónico*
- ✦ *Liderança, Coaching, Motivação e Gestão de Equipas*
- ✦ *Línguas (Inglesa e Francesa)*
- ✦ *Marketing Digital*
- ✦ *Obrigações Fiscais e Códigos Tributários*
- ✦ *Planeamento, Gestão Orçamental e Controlo de Gestão*
- ✦ *Procedimentos e Técnicas de Serviços Aduaneiro*
- ✦ *REX - Sistema Exportador Registado: Certificação de Origem aplicado ao Sistema de Preferências Generalizadas da UE*
- ✦ *Sistemas de Gestão de Qualidade (ISO 9001; ISO 14001; ISO 19011; ISO 22000)*
- ✦ *SolidWorks (software de CAD 3D)*
- ✦ *E-Learning: Conceber e Desenvolver Projetos de e-learning*

Convém referenciar que em 2024 a CCB dará início a utilização experimental da Plataforma de Ensino à Distância (EaD), o que permitirá a instituição massificar a

participação de formandos de todas as ilhas, e a um custo mais económico, em benefício da inclusão dos nossos associados.

No que diz respeito as convenções empresariais, que são eventos que permitem, pela via do *networking*, alta interação entre os seus participantes, o objetivo da CCB é fomentar a discussão e a partilha de conhecimento, experiências, e sobretudo as melhores práticas empresariais.

A confiança e credibilidade dos conferencistas, plasmada numa comunicação assertiva e aproximativa, e cujos os temas abordados tem abrangido temáticas atuais e de maior interesse empresarial, trazem anualmente a CCB centenas de empresários, associados, parceiros e quadros técnicos, pelo que durante o ano de 2024 serão promovidos um leque de convenções empresariais compreendendo palestras (discussão temática), seminários (desenvolvimento de capacidades, conhecimento e aprendizagem), conferências (exposição informativa), simpósios (reunião de especialistas), *Brainstorming* (produção de ideias), e fórum (sensibilização empresarial), nos quais propomos, entre outros:

- ✦ *Socialização das medidas fiscais do Orçamento do Estado para 2024;*
- ✦ *Avaliação do S.O.A.T (um ano após a sua implementação);*
- ✦ *Diálogo aberto com o Ministro das Finanças (análise de questões fiscais e aduaneiras)*
- ✦ *Oportunidades de negócios no sector do Turismo;*
- ✦ *A certificação em qualidade enquanto fator de competitividade;*
- ✦ *Como Atrair Clientes e Aumentar as Vendas;*
- ✦ *O acesso aos mercados preferenciais (CEDEAO; AGOA, e EU, SGP+);*
- ✦ *A Arbitragem enquanto instrumento facilitador do investimento;*
- ✦ *Como conquistar investimentos e parceiros para o seu negócio: do Pitch ao Cheque;*
- ✦ *Comunicação em liderança e gestão (persuasão e influência);*
- ✦ *Código laboral cabo-verdiano e as reformas para competitividade;*
- ✦ *O futuro da indústria nacional: desafios e oportunidades;*
- ✦ *Empreendedorismo, Incubação & Franchising;*
- ✦ *Os desafios da transição digital nas empresas;*

Relativamente à assistência técnica, a CCB, através da sua estrutura técnica transversal e rede de parceiros, continuará a disponibilizar todo o suporte técnico aos empresários, desde a disponibilização gratuita de toda a informação legal com impacto empresarial, à intermediação interinstitucional, e não menos importante, à assistência na formatação de projetos empresariais, quer seja de expansão, consolidação ou diversificação da sua atividade corrente.

[5.5.2] Empreendedorismo (mentoria, incubação e aceleração de negócios)

O empreendedorismo, para além de potenciar crescimento e riqueza aos promotores e país, ajuda a desenvolver novas tecnologias, a criar produtos, serviços e soluções de valor acrescentado para o mercado, pelo que atualmente todos os países do mundo tem vindo a fazer uma aposta estratégica no seu ensino, promoção e até mesmo no seu co-financiamento.

A CCB, uma das primeiras entidades nacionais a criar as condições mínimas para o sua promoção (em 2012), encara o empreendedorismo como uma forma de alcançar a autonomia financeira, sobretudo para os jovens, mulheres e populações mais vulneráveis, pelo que a nossa atuação tem sido sobretudo na modelagem e suporte de ideias de negócio através da incubação.

Para o efeito, e através da Incubadora Multissetorial de São Vicente (IMSV), a CCB oferece agora um espaço com os recursos adequados, onde os empreendedores terão à sua disposição um conjunto de serviços de assistência técnica visando auxiliá-los neste processo de desenvolvimento, estabelecimento e crescimento no mercado, tornando assim o negócio, findo o período da sua incubação, autossuficiente no mercado.

Por inermédio do IMSV, a CCB pretende continuar a:

- Promover o empreendedorismo no país;
- Juntar empreendedores, mentores e investidores na partilha de experiências;
- Capacitar empreendedores(formações, assistência e mentoria);
- Promover o empoderamento jovem e feminino;
- Oferecer espaço de *coworking* para micro e pequenas empresas organizarem os seus negócios;

De salientar ainda que dado ao facto de a região de Barlavento ter ilhas com um forte pendor agrícola, a CCB já tem em fase bastante avançada um projeto para implementação de uma incubadora de agronegócios em Santo Antão, de forma a poder, à semelhança do que o IMSV tem feito em São Vicente e *on-line*, prestar todo o suporte institucional às iniciativas empreendedoras no agronegócio.

[5.5.3] Internacionalização (feiras, missões inversas e prospeção de mercados)

Com a retoma gradual à normalidade, após o levantamento das restrições sanitárias impostas às viagens e eventos internacionais, o processo de internacionalização via participação em missões empresariais e de prospeção de mercados conheceu uma nova dinâmica em 2023, ainda que continua a subsistir alguns fatores condicionantes, como sejam, a limitada conectividade interna e

externa, em certa medida mais penosa para os não residentes na Capital (maior conectividade com o exterior e a preços mais competitivos), e não menos importante, a inexistência de políticas públicas de fomento à internacionalização.

Durante o ano de 2024, e com base na auscultação prévia dos associados e eventos que mais despertaram o interesse da classe empresarial, a CCB continuará a sua política de prospeção dos mercados, quer através da participação em feiras e eventos internacionais, quer através de missões comerciais específicas ao exterior e inversas, devendo acrescentar a possibilidade da realização de missões virtuais, uma nova tendência registada neste setor, e já experimentada desde 2023.

Mercados	Países	Setores
Africano	Senegal, Guiné-Bissau, Nigéria	Import/Export, Educação, Transportes, Serviços, Indústria
Asiático	China e Macau	Import/Export
Europeu	Portugal, Espanha, Turquia, República Checa	Import/Export, Marítimo, Portuário, Serviços, saúde, maquinarias, têxtil, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Sul-Americano	Brasil	Import/Export, Saúde, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Americano	EUA	Marítimo, Portuário, Turismo de cruzeiros



Todavia, e porque existem muitos eventos empresariais estratégicos sem programação anual, o plano de feiras e missões empresariais para 2024 será atualizado e promovido regularmente, em função das necessidades do mercado e das demandas diretas dos associados e instituições dos países parceiros.

[5.5.4] Prestação de serviços

Enquanto instituição privada e de utilidade pública, a CCB procura disponibilizar de forma integrada, eficiente e menos onerosa, um portefólio de produtos e serviços que vão de encontro as necessidades do setor privado, um desígnio que tem sido facilitado pelo acordo de delegação de competências pelo Governo às Câmaras de Comércio, inicialmente assinado em 2000 para a transferência do serviço de licenciamento comercial, e mais recentemente em 2017, para a transferência do serviço de Licenciamento Industrial e emissão de Certificados de Origem (preferenciais e não preferenciais), porém, ainda por concluir.

Nesta senda de delegações de competências do Governo, a CCB avançou igualmente junto do Ministério da Justiça um pedido de autorização para o exercício do serviço de notário privado, esperando estarem todos estas delegações de competências concluídos em 2024.

Assistência técnica



Licenciamento comercial



Importação / Exportação

Licenciamento industrial



INDÚSTRIA

Certificados de origem



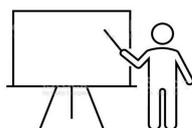
Alvará de utilidade turística



Registo de empresas



Formação profissional



Organização de eventos



Incubação de empresas



Arbitragem e Conciliação



Video conferência



Arrendamento de salas



Aluga-se

Missões empresariais



Certificação de empresas



Notário privado



[6] Agenda específica por regiões

Cabo Verde é um país uno e indivisível, porém, com dinâmica empresarial diferente de ilha para ilha, não obstante partilharem os mesmos desafios arquipelágicos.

A vocação natural de cada ilha, influenciada sobretudo pela morfologia geográfica e dinâmica sociocultural e histórica de cada uma delas, tem permitindo a predominância de alguns setores sobre outros, complementando-se, todavia, na diferença, enquanto fator gerador de oportunidades de negócios e investimento interilhas.

O ano de 2023 ficou consagrado como o ano da transição para a mais que desejada retoma económica, pelo que a nível de cada ilha, a CCB irá continuar a empreender projetos e ações específicos, e que continuem a ir de encontro às necessidades mais prementes dos empresários das ilhas.

Se, por um lado, apraz-nos registar a retoma gradual da normalidade empresarial, por outro, não é menos verdade que esta retoma tem acontecido em velocidades dispares de ilha para ilha, onde, e contrariamente as ilhas mais fustigadas que foram as do Sal e da Boa Vista, e que rapidamente estão a recuperar da crise e já com projeções de crescimento animadoras, a dinâmica empresarial em Santo Antão teima em regressar num ritmo muito lento.

Assim sendo, e não obstante todas as ilhas merecerem igual atenção e dinâmica da CCB, Santo Antão deverá merecer um cuidado distinto de forma a poder contrariar os registos estatísticos, garantindo desta forma a fixação de mão-de-obra qualificada e aumento da confiança dos operadores e investidores na dinâmica da economia santantonense.

[6.1] Santo Antão

Ainda que inicialmente não foi uma das ilhas mais fustigadas diretamente pela crise, o processo de retoma económica tem sido mais lento comparativamente as demais ilhas, devendo no entanto destacar que Santo Antão começa a experimentar um renascer da dinâmica empresarial local, particularmente no turismo (de cruzeiros, ecoturismo e eventos), mas que ainda não conseguiu



arrastar, nesta cadeia integrada de negócios, o comércio e o agronegócio, este último um dos setores de atividade com maior potencial na ilha.

Tratando-se de uma ilha eminentemente agrícola, a agenda específica para Santo Antão preconiza, entre outras atividades integradas, a priorização da implementação de uma incubadora de agronegócios, de forma potenciar ainda mais a cadeia de valores deste setor.

Plano de **ações prioritárias**

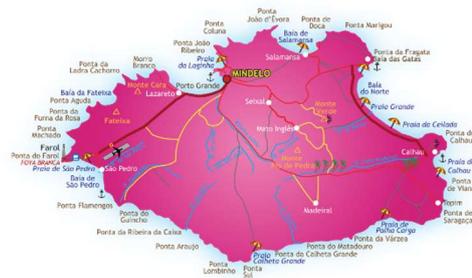
- Reforço das capacidades técnicas e de gestão da equipa da Delegação;
- Reorientação económica assente em estudos económicos e financeiros, capazes de determinar, no agronegócio, as culturas mais rentáveis, face as oportunidades e condições existentes;
- Elaboração dos estudos técnicos e de especialidade para a construção do Futuro Centro de Negócios de Santo Antão;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Instalação da Incubadora de AgroNegócios, na base do acordo celebrado com a PRÓ-EMPRESA;
- Implementação da IIª Fase do Programa VAGROG (Valorização do Grogue de Santo Antão);
- Promoção de *workshops* sobre temáticas de maior interesse para a economia local:
 - Higiene e segurança no trabalho;
 - Boas Práticas no Agronegócio;
 - Turismo Alternativo em Santo Antão;
 - Potencialidades e oportunidades do mercado turístico.

- Promoção de formações específicas com interesse para a economia local:
 - Gestão de Pequenas Unidades de Negócio (Agrícolas e Pecuárias);
 - Técnicas de Processamento e Acondicionamento de Produtos Agrícolas;
 - Boas Práticas em "Cozinha e Bar";
 - Inglês e Francês Comercial;
 - Técnicas de Atendimento e Secretariado.

- Em parceria com as Câmaras Municipais:
 - Reflexão sobre medidas para o levantamento do embargo imposto aos produtos agrícolas de Santo Antão;
 - Revitalização do Centro de Expurgos de Santo Antão;
 - Estudos técnicos com vista a internacionalização do queijo curado do Planalto Leste;
 - II edição do Programa de capacitação e certificação de Guias de Turismo;
 - Programa Municipalidade Saudável;
 - Realização de estudos visando a implementação de Parques Industriais (em Porto Novo e na Ribeira Grande).

[6.2] São Vicente

São Vicente, enquanto segundo polo de desenvolvimento económico do país e o primeiro de Barlavento, é a âncora da dinâmica empresarial e socioeconómica da Região Nordeste (São Vicente, Santo Antão e São Nicolau), uma ilha polo industrial do país, mas igualmente vocacionada para a prestação de serviços de qualidade, turismo, comércio, e mais recentemente para agricultura inteligente (estufas e aquacultura).



Com a retoma das atividades económicas, e, por conseguinte, a inerente retoma e conclusão de projetos estruturantes para ilha, e em particular no setor do turismo (terminal de cruzeiros e três hotéis em construção), perspectiva-se uma dinâmica crescente para a ilha que, por efeito contágio, impactará positivamente nas ilhas de Santo Antão e São Nicolau.

Neste quadro, o plano de ações prioritárias para esta ilha, a segunda maior em termos de contribuição para o PIB (15,5%), sede de 16,8% do total das empresas existentes no país, e que igualmente representa 35% do total das empresas a laborar na região de Barlavento, a CCB prevê um conjunto de iniciativas transversais e integradoras, visando a consolidação dos investimentos existentes e a atração de novos investimentos geradores de conhecimento e emprego.

Plano de ações prioritárias

- Implementação do Conselho Empresarial;
- Instituição e contínua promoção da Comunidade Portuária de Barlavento (promover o desenvolvimento e a competitividade dos Portos de Barlavento e das empresas satélites);
- Promoção e implementação de um Programa de Combate à Informalidade (assistência técnica para a formalização);
- Promoção de eventos temáticos relevantes para a economia da ilha:
 - A importância da certificação na indústria e serviços;
 - Boas práticas no atendimento público.
- Promoção de formações específicas, presencial e virtual (*e-learning*) com interesse para a economia local:
 - Técnicos de manutenção industrial;
 - Técnicas de Atendimento e Secretariado;
 - Gestão de Pequenas Unidades de Negócio;
 - Assistentes de Hotelaria e Turismo.

- Técnicas de Agricultura em Estufas;
 - Boas Práticas na “Cozinha e Bar”;
 - Inglês e Francês Comercial;
 - Técnicas de Atendimento e Secretariado.
- Em parceria com as Câmaras Municipais:
 - Desenvolver programas de promoção de iniciativas empreendedoras nas áreas com maiores potencialidades (turismo e agronegócios);
 - Desenvolver um programa de atração de investimentos em infraestruturas de náutica de recreio, suporte à pesca desportiva e *trekking*.

[6.4] Sal

A ilha do Sal, capital do turismo nacional, ainda que foi a primeira a ressentir os efeitos da crise, registou, em sentido inverso, a retoma da dinâmica no setor, funcionando assim como um verdadeiro barómetro da dinâmica empresarial pós COVID.

O registo da entrada em 2023 de 1 milhão de turistas no país, na sua maioria via a ilha do Sal, foi um sinal claro de que as empresas locais já não se resentem dos efeitos da crise, o que traz confiança não só as empresas já estabelecidas mas sobretudo aos investidores residentes e com projetos em carteira e bem como a novos investidores.



Plano de ações prioritárias

- Reforço da capacidade de liderança da equipa da Delegação;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Elaboração dos estudos técnicos e de especialidade para a Construção do Futuro Centro de Negócios do Sal;
- Instituição e contínua dinamização de atividades no seio da Comunidade Portuária de Barlavento – Delegação do Sal, que promovam o desenvolvimento e a competitividade do Porto da Palmeira;
- Promoção e implementação de um Programa de Combate à Informalidade, através de aposta na motivação, capacitação técnica e integração empresarial.
- Promoção de eventos temáticos relevantes para a economia da ilha:
 - Marcas e Patentes “Impacto e importância na competitividade empresarial”;
 - Redes de cooperação estratégica para o turismo;
 - A importância da certificação no mercado turístico.

- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:
 - Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
 - A ilha enquanto destino do negócio aeroportuário;

[6.5] Boa Vista

Enquanto segunda ilha mais turística do país, Boa Vista, à semelhança da ilha do Sal, também experimentou com maior gravidade os efeitos nefastos da crise, com impactos transversais na produção e no emprego.



Com a retoma gradual do fluxo turístico em 2023, e por inerência, das atividades que o suportam direta ou indiretamente, assiste-se igualmente o retorno da mão-de-obra que por altura da crise tinha regressado às ilhas de origem, num claro sinal do aumento da procura externa e interna, e confiança no destino, simplesmente o maior mercado empregador da ilha.

Plano de ações prioritárias

- Instalação do Conselho Consultivo da CCB na Boa Vista;
 - Reforço das capacidades técnicas e de gestão da equipa da Delegação;
 - Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
 - Instituição e contínua dinamização de atividades no seio da Comunidade Portuária de Barlavento – Delegação da Boa Vista, que promovam o desenvolvimento e a competitividade do Porto de Sal-Rei;
 - Implementação de um Programa de Combate à informalidade.
-
- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:
 - Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
 - Ações de formação dirigidas às pequenas empresas;
 - Eventos temáticos sobre o desenvolvimento do turismo local;
 - Feira de oportunidades no setor do turismo;
 - Cursos de Inglês e Francês Comercial;
 - Formação em Técnicas de Atendimento e Secretariado.

[7] Orçamento

O ano de 2024 coincide com a quarta e última etapa do ciclo de gestão 2020 – 2024, pelo que o respetivo orçamento de exploração e projetos em carteira deverão espelhar a visão subjacente à elaboração dos respetivos planos de capacitação institucional e de promoção empresarial, num contexto de consolidação institucional e retoma das atividades económicas.

[7.1] ORÇAMENTO de exploração

Enquanto instituição privada de utilidade pública e sem fins lucrativos, a CCB tem o desafio orçamental de anualmente conseguir um instrumento financeiro que possa, para além de garantir a imprescindível sustentabilidade financeira, dar corpo a um *Plano de Atividades* consentâneo à missão institucional que é o da promoção empresarial e defesa dos interesses da classe, este ano num contexto de retoma económica.

Rúbricas	Valores (ECV)
Rendimentos de Atividades Empresariais	5 801 000,00
- Missões	1 500 000,00
- Formações	2 950 000,00
- Eventos	350 000,00
- FEE Gestão de Projetos	685 000,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras Atividades	316 000,00
Rendimentos de Atividades Correntes	31 150 000,00
- Quotas	11 150 000,00
- Licenciamento Comercial	20 000 000,00
- Outras Atividades	0,00
Proveitos e ganhos financeiros	7 040 000,00
- Juros de depósito bancário	100 000,00
- Rendas Propriedade Investimento - "Centro Negocio"	6 500 000,00
Outros Proveitos	440 000,00
Rendimentos Extra.E.A	0,00
TOTAL RENDIMENTOS	43 991 000,00
Gastos de Atividades Empresariais	3 378 000,00
- Missões	1 275 000,00
- Formações	1 980 000,00
- Antenas	0,00
- Quotas junto a organizações internacionais	0,00
- Organização de Eventos	123 000,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras não especificadas	0,00
Gastos de Atividades Correntes	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	9 303 440,00
- Água/Eletricidade	800 000,00
- Combustíveis	180 000,00
- Materiais/ Serviços de Manutenção/Conservação e Reparação	300 000,00
- Materiais de Escritório	400 000,00
- Publicidade e Marketing	80 000,00
- Livro e documentação técnica	10 000,00
- Limpeza, Higiene e Conforto	554 000,00
- Gastos Vistoria	400 000,00
- Rendas e Aluguer	1 368 440,00
- Gastos de Representação	100 000,00
- Comunicação	1 376 000,00
- Seguros	200 000,00
- Vigilância e segurança	25 000,00
- Serviços informáticos	1 015 000,00
- Deslocações e Estadas	800 000,00
- Honorários/ Trabalhos Especializados	1 000 000,00
- Serviços bancários	280 000,00
- Apoios a Associados	200 000,00
- Outros Fornecimentos	215 000,00
Gastos com Pessoal	26 599 000,00
- Ordenados e Salários	18 834 000,00
- Remunerações Adicionais	3 586 000,00
- Encargos Patronais	3 519 000,00
- Outras Gastos com pessoal	660 000,00
Gastos Financeiras	60 000,00
- Juros Suportados	60 000,00
Outras Gastos e Encargos	1 020 000,00
- Gastos projetos investimento "Centro de Negocio"	700 000,00
- Donativos	0,00
- Outras Gastos e Encargos	320 000,00
Amortização e Reintegração Exercício	3 550 000,00
Provisões Exercício	0,00
Gastos Extra. E.A	0,00
TOTAL DE GASTOS	43 910 440,00
RESULTADO LIQUIDO	80 560,00

O Orçamento de Exploração para 2024 prevê um resultado positivo de 80.560 ECV (oitenta mil, quinhentos e sessenta escudos), retomando assim, e no período pós-crise, o ciclo de resultados positivos na instituição, à semelhança do orçamento de exploração do ano transato, porém, então projetado para num contexto de incertezas, mas igualmente equilibrado (sem desvio).

[7.2] PROJETOS em carteira

Sendo este ano considerado de fecho de um ciclo de gestão, a estratégia passa sobretudo por centrar-se na conclusão dos projetos em carteira inscritos ou iniciados em exercícios anteriores, salvaguardando, todavia, a inclusão de novos projetos que, nos objetivos preconizados, possam concatenar com os já existentes, e de forma harmoniosa.

	Projetos e Progrmas	Valor estimado (ECV)	Possíveis Fontes de Financiamento
	Unidade de Coord./Capacitação para uma emigração positiva	250.000,00	U.E.
Capacitação Institucional	Atualização do Plano Estratégico da CCB	2.500.000,00	OIT (Dakar)
	Cabo Verde On-Line <i>Market Place</i> (B2B, B2G e B2C)	14.125.167,00	U.E.
	Incubadora de agro-negócios (Santo Antão)	2.500.000,00	Pró-Empresa/MAA
	Centros de Negócios de Santo Antão (Estudos técnicos)	600.000,00	Cooperação LUX
	Centros de Negócios do Sal (Estudos técnicos)	400.000,00	Cooperação LUX
	Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)	12.316.600,00	Banco Mundial
	Instalação da Entidade Certificadora Privada (CERTIFIC)	12.006.094,00	Banco Mundial/U.E.
	Plano de Comunicação e Marketing (Estudo & implementação)	2.041.485,00	U.E.
	Atualização do organograma interno e respetivo Manual de Funções	800.000,00	Banco Mundial/LUX
	Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros	2.000.000,00	Banco Mundial/LUX
	Atualização do Parque Informático (Sede e Delegações)	455.616,00	Banco Mundial/LUX
		Subtotal (A)	49.984.962,00
	Programa Potenciar e-Learning	2.000.000,00	Cooperação LUX/IEFP
	Programa capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital	1.720.500,00	Banca/INPS/IEFP
Empresarial	Programa Potenciar UPI's e Microempresas	2.000.000,00	Banco Mundial/OIT
	IIª Fase do Programa VAGROG	5.000.000,00	MCIE/ONUDI/UE
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais	2.373.421,00	BAD
	Programa de Adequação de MPE's às normas do SSA	2.500.000,00	U.E.
		Subtotal (B)	15.593.921,00
	Total (A+B)	65.578.883,00	

A lista dos projetos em carteira para 2024 totalizam o montante de 65.578.883,00 ECV (sessenta e cinco milhões, quinhentos e setenta e oito mil, oitocentos e oitenta e três escudos). A implementação destes projetos será feito com recurso exclusivo ao financiamento externo junto de instituições parceiras, uma vez que excedem largamente o espaço orçamental e a capacidade de financiamento da CCB.

A NOSSA **MISSÃO** É O SEU **NEGÓCIO**

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.